ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO DA SEPSE NEONATAL

Sara Rani Silva Martins, Fernanda Rocha Fodor Filócomo, Nilson Thiago de Carvalho Silva.

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Ciências da Saúde, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, sarasilva10506@gmail.com, fernanda@univap.br, thiagonilson@univap.br.

Resumo

Sepse neonatal é uma síndrome clínica que ocorre resposta inflamatória associada a instabilidade hemodinâmica e outras manifestações sistêmicas devido a infecções bacterianas, virais e fúngicas. Responsável pela mortalidade de 20% dos neonatos no mundo, no Brasil, três mil recém-nascidos morrem por ano. Objetivo desta pesquisa é analisar na literatura a relação das práticas assistenciais de enfermagem e a contribuição na identificação e prevenção precoce da sepse neonatal, direcionado as ações estratégicas do enfermeiro que atua em UTI neonatal. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com artigos selecionados nas bases de dados: Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), publicados nos últimos 5 anos, totalizando 13 artigos escolhidos que evidenciam a atuação do enfermeiro na unidade de terapia intensiva, com especificação no manejo preventivo da sepse e na redução da mortalidade, baseado em protocolos e evidências.

Palavras-chave: Sepse neonatal**;** Enfermagem neonatal; Cuidados de enfermagem; Unidade de terapia intensiva neonatal.

Área do Conhecimento: Enfermagem.

Introdução

A Sepse neonatal é uma patologia grave que acomete o recém-nascido (RN) na qual ocorre uma resposta inflamatória e desencadeia instabilidade hemodinâmica e outras manifestações sistêmicas causada por microrganismos infecciosos, com características bacterianas, virais e fúngicas. Pode ser considerada precoce quando acontece nas primeiras 72 horas de vida ou tardia, se após 72 horas, elevando o índice de mortalidade neonatal.

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (2025), estima-se que 2,3 milhões de recém-nascidos morram a cada ano, sendo os países de baixa e média renda os mais afetados. Aproximadamente 15% dessas mortes são causadas por sepse. No Brasil, os registros de óbito por sepse neonatal indicam aproximadamente 3.000 crianças mortas por ano. (ANVISA, 2022).

Os sinais clínicos da sepse neonatal podem incluir alterações relacionadas ao sistema nervoso (agitação, letargia, convulsões, instabilidade térmica), ao sistema cardiorespiratório (dificuldade respiratória, apneia, cianose, taquicardia, bradicardia, má perfusão), ao sistema digestivo (déficit de sucção, distensão abdominal, vômitos). (Barbosa *et al.*, 2022) (Bezerra *et al.***,** 2021).

Bezerra *et al.,* (2021) refere que as intervenções de enfermagem relacionadas a prevenção de infecções podem incluir várias ações como: utilização de técnicas assépticas na administração de medicamentos, verificação diária da permeabilidade dos dispositivos vasculares, além de realizar avaliação clínica contínua e do RN. (Paiva *et al*., 2026), (Bezerra, *et al*. 2021). Outra ação importante do enfermeiro é realizar o treinamento contínuo da equipe de enfermagem sobre a higiene eficaz das mãos, utilização de equipamentos de proteção individual, fortalecendo barreiras para evitar a transmissão de infecção. (Souza, 2025).

Esta pesquisa tem o objetivo de analisar na literatura científica sobre a relação das práticas assistenciais de enfermagem e a contribuição na identificação e prevenção precoce da sepse neonatal, direcionado as ações estratégicas do enfermeiro que atua em UTI neonatal. A relevância dessa

pesquisa baseia-se na necessidade da redução da mortalidade neonatal e na contribuição de desenvolver ações para minimizar esses danos.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão integrativa da literatura, com o intuito de possibilitar uma percepção aprofundada sobre o tema escolhido. Para realização dessa pesquisa foi elaborada com a seguinte questão: Como a assistência da enfermagem pode auxiliar na prevenção identificação de sinais precoce em unidade de terapia intensiva neonatal. Para esse levantamento foi realizado busca nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF).

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2021 e 2026, em língua portuguesa, inglesa e espanhola, com disponibilidade para tradução gratuita; não foram considerados artigos publicados em outros idiomas que estavam fora do período de cinco anos. Para isso foram utilizados os seguintes descritores de saúde (DeCS): Sepse neonatal; Enfermagem neonatal; Cuidados de enfermagem; Unidade de terapia intensiva neonatal.

Resultados

Identificaram-se 165 artigos, nos quais foram aplicados os critérios de inclusão, excluídos os 98 artigos que não se enquadrava no tema e realizado uma nova análise dos resumos, foram selecionados 13 artigos para o desenvolvimento do estudo. Observam-se os dados apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Levantamento dos artigos conforme autor, ano, título e resumo, publicados nos períodos de 2021 a 2026.

AUTORES	ANO	TÍTULO	RESUMO
Paiva, E. F. G. *et al.*	2026	Fatores de risco para sepse neonatal em unidade de terapia intensiva: uma revisão de escopo.	Mapear os estudos científicos que investigam os fatores de risco associados à ocorrência de sepse neonatal em unidade de terapia intensiva.
Kegler, J. J., Neves, E. T., Lacerda, M. R.	2026	Modelo de cuidado de enfermagem na família para terapia intensiva neonatal.	Construir um modelo de cuidado de enfermagem centrado na família para terapia intensiva neonatal.
Gomes, M. S. *et al.*	2025	Atitudes de profissionais de enfermagem nos eventos adversos em terapias intensivas neonatal e pediátrica.	Analisar atitudes de profissionais de enfermagem diante dos fatores de estruturas e processo que podem predispor a eventos adversos em unidade de terapia intensiva neonatal e pediátrica.
Souza, H. C. M. *et al.*	2021	Assistência de enfermagem em sepse neonatal.	Entender a necessidade de adquirir conhecimento sobre a sepse neonatal, isso tanto para os profissionais que já atuam na área quanto a acadêmico em formação.
Menezes, M. S. D. *et al.*	2025	Fatores associados à longa permanência hospitalar para recém-nascidos	Identificar fatores associados à longa permanência hospitalar entre recém-nascidos prematuros.

		prematuros.	
Barbosa, J. S. *et al.*	2022	Biomarcadores não tradicionais de lesão renal aguda em recém-nascidos prematuro com sepse: diagnóstico precoce.	Tem como objetivo discutir a LRA em RNs prematuro com sepse, abordando os biomarcadores da rotina laboratorial para diagnóstico.
Denicol, M. M. *et al.*	2024	Sepse precoce como fator de risco para hemorragia peri-intraventricular em prematuros.	O objetivo do presente trabalho foi avaliar a sepse precoce como fator de risco para hemorragia peri-intraventricular (HPIV) em prematuros.
Sousa, T. E. S., Mota, K. C. A., Brandão, E. C.	2025	Sepse neonatal: estratégias assistenciais da enfermagem na identificação e prevenção: uma revisão integrativa.	Objetiva-se identificar as principais estratégias assistenciais de enfermagem voltadas para a identificação e prevenção da sepse neonatal. Especificamente, busca identificar os principais sinais clínicos e fatores de risco associados à sepse neonatal.
Rufino, F. M. G. *et al.*	2024	Os desafios dos profissionais de enfermagem na identificação e assistência de sepse neonatal: estudo de revisão.	Portanto, esse estudo justifica-se pelo interesse em compreender melhor a atuação dos profissionais da enfermagem em verificar o conhecimento sobre identificação e assistência na sepse neonatal e enfatiza a importância que tem a educação permanente.
Bezerra, C. A. *et al.*	2021	Enfermagem na prevenção e controle de infecção de neonatos: revisão integrativa.	Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo identificar ações de saúde desenvolvidas pela equipe de enfermagem na prevenção e controle de infecção de neonatos.
Lima, T. A. *et al.*	2026	Infecções na uti neonatal associados ao manejo da equipe de enfermagem: uma revisão bibliográfica.	O presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica, a associação entre o manejo da equipe de enfermagem e a ocorrência de infecções em recém-nascidos internados em UTIN.
Catapani, E. B. *et al.*	2023	Panorama da sepse neonatal em unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa.	Esse trabalho consiste em uma revisão da literatura, com caráter-descritivo, realizado com base em análises de artigos sobre sepse neonatal.

Fonte: Os autores, 2026.

Discussão

Os fatores de risco para a sepse neonatal são considerados multifatoriais, podem ser classificados em maternos, neonatais e relacionados ao parto. Parto que ocorreram antes de 37 semanas de gestação, ruptura de membranas por 18 horas ou mais, mulheres que, durante a gestação, apresentaram infecções do trato urinário, colonização por estreptococo do grupo B e não receberam antibioticoprofilaxia intraparto; corioamnionite; febre materna nas 48 horas que antecedem o trabalho de parto aumentam de forma acentuada o risco de sepse neonatal precoce. (Denicol, 2024).

Outros fatores de risco são a prematuridade, baixo peso ao nascer e sua condição crítica do RN e devido a imaturidade e a condição crítica são submetidos a procedimentos invasivos, internação prolongada, nutrição parenteral e assistência imediata ao nascer, tendo seus sistemas funcionando de forma ineficaz na resposta inflamatória e imunologicamente mais vulnerável a infecções. Com isso, levando em consideração estes diferentes fatores, o pré-natal representa uma estratégia fundamental para o rastreio e tratamento de infecções na gestação, do acompanhamento do risco para prematuridade, permitindo a prevenção e detecção precoce da sepse neonatal. (Paiva *et al.,* 2026).

Conforme Souza *et al*. (2025), os principais sintomas que se destacam em um quadro séptico inicial consistem em instabilidade térmica, alterações metabólicas, hemodinâmicas, gastrointestinais e neurológicas. Rufino *et al*. (2024) complementa que os sinais e sintomas que evidenciam a sepse são: desconforto respiratório, taquicardia, alteração de tônus, alimentação ineficaz, apneia e taquipneia, convulsões, icterícia, má perfusão tecidual, cianose, petéquias e púrpura. Dessa forma, é de extrema importância o acompanhamento da monitorização dos sinais vitais, a realização do exame físico, a avaliação clínica e a detecção precoce de sinais de deterioração do RN realizado pelo enfermeiro pois possibilita o reconhecimento precoce e intervenção rápida da sepse neonatal.

Os *bundles* da sepse neonatal incluem em utilizar a hora de ouro (*golden hour*), padronizando a assistência em quatro etapas obrigatórias: o reconhecimento precoce, avaliando o histórico materno e os sinais clínicos do neonato; a coleta de culturas para identificar precocemente a microbiologia; a antibioticoterapia empírica, com a administração de antibiótico de amplo espectro; e o suporte hemodinâmico e ventilatório para a restituição da perfusão tecidual. A implementação de *bundles* padroniza a assistência e previne agravos futuros na clínica e prognóstico do RN (Ilas, 2018).

Para Lima *et al*. (2026) e Bezerra *et al*. (2021) o enfermeiro dispõe de estratégias e protocolos assistenciais para a redução de infecções, orientando os familiares sobre o manejo do RN NA UTI neonatal com enfoque na lavagem das mãos, na necessidade do uso de dispositivos invasivos para o tratamento e seus riscos associados. Esse posicionamento sobre a conduta do enfermeiro também é confirmado por *Rufino et al.* (2024) que enfatiza além da importância das práticas assistenciais e dos protocolos a necessidade de realizar na educação em saúde dos familiares durante internação.

Lima *et al*. (2026) apresenta a importância do uso dos equipamentos de proteção individual, da higienização das mãos e o manuseio de dispositivos invasivos como base para redução das infecções, sendo essencial para a segurança na UTI neonatal. Na perspectiva de Bezerra *et al.* (2021) a melhor forma de prevenir a proliferação de microrganismos infecciosos é a lavagem das mãos e o uso de luvas, capotes e óculos como EPIs. Souza *et al*. (2021) também evidencia a pertinência dos benefícios da lavagem das mãos e incentiva a prática frequentes na assistência à saúde. Dessa forma, os estudos concordam que existem evidências da realização das lavagens das mãos, da utilização dos equipamentos de EPIs, da realização de técnicas assépticas em procedimentos invasivos, tanto para proteção da equipe de enfermagem como na prevenção de disseminação de infecção relacionadas a assistência à saúde.

Conforme a resolução Cofen nº 736/2024, o Processo de Enfermagem é privativo do Enfermeiro e dividido em cinco etapas: avaliação de enfermagem, diagnostico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação de enfermagem e evolução de enfermagem (Cofen, 2024). Na perspectiva de Souza *et al*. (2021), a implementação do processo de enfermagem é uma ferramenta possibilita o planejamento de ações relacionadas ao plano terapêutico, contribuindo para uma assistência de qualidade e de maior segurança para o neonato. Refere também que ao realizar o PE utiliza seus conhecimentos técnicos, tem maior autonomia, a contribui para uma assistência segura e individualizada.

Entretanto, Lima *et al.* (2026) trazem uma perspectiva de que a sobrecarga do trabalho, escassez de recursos e dificuldades estruturais contribuem para que a equipe de enfermagem tenha dificuldade em aderir às medidas de segurança, com isso, o que pode interferir na efetividade da assistência e aumentar o risco de infecções. Desta forma, ressalta-se que essas dificuldades não podem paralisar

as ações do enfermeiro que devem procurar estratégias para sensibilizar a equipe da necessidade de atuação na prevenção e manejo da sepse neonatal.

Conclusão

Diante disso, observou-se que é fundamental a atuação do enfermeiro, na capacitação da equipe no cumprimento de protocolos assistências e institucionais, na monitorização contínua do neonato, e no manejo adequado ao RN na UTI neonatal. Constatou-se que para a prevenção da sepse neonatal inclui-se a lavagem das mãos, o uso dos equipamentos de proteção individual e o manejo asséptico de dispositivos invasivos utilizados no tratamento ao RN, seguindo práticas seguras de assistência.

Destaca-se também a utilização do PE como ferramenta da equipe de enfermagem para uma organização administrativa e garantir um cuidado seguro e individualizado dos pacientes.

Nesse sentido, conclui-se que o enfermeiro deve realizar educação permanente da equipe de enfermagem implementando protocolos assistenciais para prevenção da sepse neonatal, possibilitando acompanhar minuciosamente o cuidado proposto, contribuindo com o diagnóstico precoce e intervenções eficazes para redução da mortalidade neonatal.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Gerenciamento do uso de antimicrobianos em Hospitais. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-resistencia-microbiana/gerenciamento-de-antimicrobianos-em-servicos-de-saude/gerenciamento-do-uso-de-antimicrobianos-em-servicos-de-saude. Acesso em: 8 set. 2026.

BARBOSA, J. S. *et al*. Biomarcadores não tradicionais de lesão renal aguda em recém-nascidos prematuros com sepse: diagnóstico precoce. **Brazilian Journal of Nephrology,** São Paulo, v.44, n.1, p.97-108, 2022. DOI: 10.1590/2175-8239-JBN-2020-0222.

BEZERRA, C. A. *et al.* Enfermagem na prevenção e controle de infecção de neonatos: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme,** 2021**.** Disponível em: https://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/233.

CATAPANI, E. B. *et al.* Panorama da sepse neonatal em Unidade de Terapia Intensiva**:** uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v.12, n.5, e11212540796, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i5.40796. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40796. Acesso em: 25 ago. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução Cofen nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília, DF: **Cofen,** 2024. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/. Acesso em: 25 ago. 2026.

DENICOL, M. M. *et al.* Sepse precoce como fator de risco para hemorragia peri-intraventricular em prematuros. ***Revista Brasileira de Epidemiologia*****,** São Paulo, v.27, e240013, 2024. DOI: 10.1590/1980-549720240013.

GOMES, M. S. B. *et al.* Atitudes de profissionais de enfermagem nos eventos adversos em terapias intensivas neonatal e pediátrica**. Revista da Escola de Enfermagem da USP,** São Paulo, v. 59, e20240407, 2025. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0407pt.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. Sepse neonatal tardia. **Protocolo PRT.UTIUN.008.** Dourados, MS, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/hubrasil/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hu-ufgd/acesso-a-

informacao/pops-protocolos-e-processos/gad/prt-utin-008-sepse-neonatal-tardia-1.pdf. Acesso em: 25 ago. 2026.

INSTITUTO LATINO AMERICANO DE SEPSE (ILAS). Novo bundle de 1 hora: prós e contras na visão do **Instituto Latino Americano de Sepse.** São Paulo, 2018. Disponível em: https://ilas.org.br/novo-bundle-de-1-hora-pros-e-contras-na-visao-do-instituto-latino-americano-de-sepse/. Acesso em: 25 ago. 2026.

KEGLER, J. J.; NEVES, E. T.; LACERDA, M. R. Modelo de cuidado de enfermagem centrado na família para terapia intensiva neonatal. **Revista da Escola de Enfermagem da USP,** São Paulo, v.60, e20250356, 2026. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2025-0356pt.

LIMA, T. A. *et al.* Infecções na UTI neonatal associadas ao manejo da equipe de enfermagem: uma revisão bibliográfica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** São Paulo, v.12, n.5, maio 2026. DOI: 10.51891/rease.v12i5.26434.

MENEZES, M. S. D. *et al*. Fatores associados à longa permanência hospitalar para recém-nascidos prematuros. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil,** Recife, v.25, e20240243, 2025. DOI: 10.1590/1806-9304202500000243.

PAIVA, E. F. G. *et al.* Fatores de risco para sepse neonatal em unidade de terapia intensiva: uma revisão de escopo. **Revista Gaúcha de Enfermagem,** Porto Alegre, v.47, e20250290, 2026. DOI: 10.1590/1983-1447.2026.20250290.pt.

RUFINO, F. M. G. Os desafios dos profissionais de enfermagem na identificação e assistência de sepse neonatal: estudo de revisão. **Repositório Institucional do UNIFIP,** Patos, v.9, n.1, 2024. Disponível em: https://editora.unifip.edu.br/repositoriounifip/article/view/5704. Acesso em: 5 set. 2026.

SOUSA, T. E. S.; MOTA, K. C. A.; BRANDÃO, E. C. Sepse neonatal: estratégias assistenciais da enfermagem na identificação e prevenção: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v.11, n.11, p.6549-6570, 2025. Disponível em https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22460.

SOUZA, H. C. M. *et al.* Assistência de enfermagem em sepse neonatal. **Research, Society and Development**, v.10, n.13, p.e348101321344-e348101321344, 2021. Disponivel em https://rsdjournal.org/rsd/article/view/21344.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO releases new target product profile for diagnostic tests to detect serious bacterial infections in young infants. 2025. Disponível em: https://www.who.int/news/item/06-08-2025-who-releases-new-tpp-for-diagnostic-tests-to-detect-serious-bacterial-infections-in-young-infants. Acesso em: 8 set. 2026.